


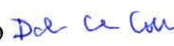






1
2 **UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP**
3 **PROJETO PIPIRIPAU – PRODUTOR DE ÁGUA**
4 **ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA**

5 **Data: 20 de fevereiro de 2019**

6 **Local: Auditório da Adasa**

7
8
9 **PARTICIPANTES:**

10
11 ADASA – José Bento 
12 ADASA – Julia Gabriela Costa
13 ADASA – Louise Amand
14 ADASA – Valquíria Peres 
15 ADASA – Walter Santos 
16 ADASA – Wendel Lopes
17 ANA – Rossini F. Matos
18 CAESB – Daniela Cunha Coelho 
19 CAESB – Pedro S. de N. Júnior 
20 DER/DF – José Ricardo Q. de Britto
21 EMATER – Diândria Daia
22 EMATER – Icléa A. Q. Silva 
23 EMATER – Priscilla Regina da Silva
24 EMATER – Sumar Magalhães
25 EMBRAPA – Fabiana Aquino 
26 IBRAM – Juliana de Castro
27 IBRAM - Marina L. Ribeiro 
28 PEDE PLANTA – Filipy Andrade
29 TNC – Lícia Maria N. Azevedo
30 TNC – Maria Tereza
31 UNB – Henrique Chaves
32 UNB – Ricardo de O. Gaspar
33 WWF – Abílio Vinícius

34 • **PAUTA:**

- 35 **1. Aprovação da ata da Reunião Ordinária realizada em 21/11/2018 e ata da Reunião**
36 **extraordinária 07/02/2019;**
37 **2. Relato pela Coordenação Geral da UGP Pípiripau sobre as atividades desenvolvidas desde**
38 **Novembro de 2018;**
39 **3. Aditivo do ACT;**
40 **4. Respostas aos produtores;**
41 **5. Relato dos coordenadores de cada GT (10 minutos para cada);**
42 **6. Assuntos Gerais.**

43
44 **DESENVOLVIMENTO:**

45
46 O Wendel – ADASA iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes.
47 Item “1” – Aprovada por unanimidade a ATA da Reunião Ordinária realizada em 21/11/2018 e a
48 ATA da Reunião Extraordinária realizada em 07/02/2019, ambas foram passadas para assinatura e
49 posteriormente foi realizada a apresentação da pauta.

50 Item “2” – Foram listadas pela Coordenação Geral da UGP Pípiripau as atividades desenvolvidas
51 desde novembro de 2018, sendo: Aditivo do ACT, coleta de assinaturas e publicação no DODF dia
52 31 de Dezembro de 2018; Participação em reuniões do GT1, GT2, GT3, GT6 e GT7; Reunião com
53 o superintendente do INCRA para discutir sobre a questão fundiária do Assentamento Oziel Alves
54 III; Auxílio no Produtor de Água Mirim; Cerrado do Fórum – com semeadura direta e plantio de
55 430 mudas; Assinatura do contrato de repasse entre CAESB e ADASA, sendo R\$ 400 mil por ano;
56 Análise de impacto financeiro para PSA. O Wendel – ADASA informou que o Assentamento Oziel
57 Alves III não está sob a responsabilidade do INCRA, cuja titularidade da terra é da Terracap, com
58 isso foi enviado um ofício para a Terracap convidando para participar do Projeto novamente. O
59 Wendel – ADASA apresentou uma análise financeira dos valores e PSA conforme os editais de
60 2012 e 2017. Os resultados foram que os valores de conservação de solo aumentaram 43,6 %
61 (passaram de R\$ 30,00 a 80,00 hectare/ano para R\$ 43,10 a 114,92 hectare/ano), os valores de
62 restauração também aumentaram 43,6 % (passaram de R\$ 90,00 a 160,00 hectare/ano para R\$
63 129,28 a 229,84 hectare/ano) e os valores de conservação de APP e vegetação nativa aumentaram
64 cerca de 115% a 762% (compreendendo os valores de R\$ 40,00 a 160,00 hectare/ano para R\$
65 344,76 hectare/ano). O Wendel – ADASA apresentou dois cenários financeiros com os contratos
66 que tem atualmente de 179 propriedades e estimativa de dez novos contratos. O primeiro cenário
67 com a renovação de contratos em todos os anos ultrapassa o valor do repasse pela CAESB,
68 referente aos quatrocentos mil reais. A previsão feita para os pagamentos de 2019 a 2027 totalizam
69 R\$ 5.994.101,91 para PSA e sem a renovação de contratos de 2019 a 2024 tem-se um total de R\$
70 2.588.208,29 para PSA. Em caixa há aproximadamente R\$ 990.300,00, valor referente ao repasse
71 anual e rendimentos. A expectativa do caixa ao final de 2027 descontando o repasse será de R\$ -
72 3.314.676,16 (valor negativo), considerando esse valor, vale ressaltar que em alguns casos o
73 produtor não recebe cem por cento do que foi contratado e deste modo o valor apresentado pode
74 sofrer alterações. O Wendel - ADASA enfatizou que ainda não foi possível elaborar o cenário com
75 as áreas em hectares repassados pela Priscilla – EMATER. Com os cenários apresentados ficou
76 visível a necessidade de captar recursos. Segundo o Wendel – ADASA uma das possíveis fontes de
77 recursos é o Comitê do Paranaíba. O Pedro – CAESB informou que em conversa com o Fábio
78 Backer, como a CAESB já repassa recursos para o Paranaíba e o Pípiripau é área de atuação do
79 Comitê é possível que a instituição possa questionar sobre os dois repasses de recursos para uma
80 mesma bacia. Deste modo a CAESB está articulando uma reunião com os diretores do Comitê para
81 buscar recursos. A Juliana – IBRAM relatou que o Decreto de Gestão Florestal foi publicado e que
82 as regras mudaram, está bastante flexível, com isso talvez esse seja o momento de discorrer sobre a
83 utilização desse mecanismo para compensação florestal. O Sumar – EMATER contextualizou que
84 no início do Projeto havia uma grande oferta de recursos e ao longo do tempo a situação foi
85 mudando, e como algumas grandes áreas são importantes para a bacia há perspectiva de reduzir
86 parte do PSA e os benefícios serem alocados em investimentos na propriedade através das ações
87 (conservação de solo, cercamento de APP, entre outros). Essa proposta faria com que o Projeto não
88 perdesse a sua dinâmica. Quanto às renovações dos contratos, o Sumar – EMATER se mostrou
89 favorável desde que haja disponibilidade de recurso, visto que há demandas reprimidas, porém a
90 prioridade deveria ser para contratar novas áreas. A Louise – ADASA afirmou ser favorável a
91 renovação de contratos dentro de um contexto seguro de recursos e a buscar fonte de recursos
92 perenes. Citou que há programas de PSA no Brasil que tem recursos oriundos da cobrança pelo uso
93 da água e que há grandes possibilidades nesse âmbito de buscar recursos interinstitucionais.
94 Ressaltou ainda que o Comitê do Paranaíba tem dificuldades de licitar e dar destinação aos recursos.

95 O Rossini – ANA apontou que diante do cenário há duas formas de equilibrar os recursos seja por
96 meio do aumento da receita ou redução das despesas. Ressaltou que é favorável as renovações
97 devido ao benefício ambiental ser perpétuo. As duas fontes de recursos que são vislumbradas são os
98 recursos das concessionárias que utilizam a água e os Comitês de bacia, visto que os Comitês têm
99 dificuldades em utilizar os recursos, pela falta de projetos, pela falta de recursos humanos e receio
100 quanto à legislação. O Rossini – ANA reforçou a necessidade de realizar uma reunião de cúpula
101 entre os diretores dos órgãos que participam do Projeto para discutir politicamente a possível
102 alocação de recursos para PSA. O Filipy – PEDE PLANTA sugeriu criar novas cláusulas para os
103 contratos, sendo a possibilidade do contrato ser renovado por mais um ano, após o intervalo de um
104 ano a contar do último recebimento do PSA, a proposta asseguraria o produtor a continuar cuidando
105 das ações realizadas pelo Projeto e para o Projeto seria um ano sem despesa financeira de PSA. A
106 Lícia – TNC enfatizou que a questão financeira é bastante delicada e que caso não consiga fazer as
107 renovações é necessário pensar em estratégias para garantir a manutenção dos benefícios da bacia
108 diante dos investimentos já realizados. O Henrique – UNB expôs que quanto ao tema renovação
109 tem-se que pensar na sustentabilidade da bacia a longo prazo e sugeriu que o GT3 faça um estudo
110 para avaliar e reuniões para discutir propostas. Deste modo, manifestou ser favorável à limitação de
111 renovações. O Henrique – UNB ressaltou ainda que de acordo com a literatura menos de dez por
112 cento de ações de conservação de solo e água na bacia não geram benefícios significativos, e caso o
113 Projeto considere importante atuar com a manutenção de poucas propriedades participando, vai
114 gerar pouco benefícios. O Bento – ADASA informou que é favorável a colocar o valor na tarifa de
115 contingência e vê possibilidade, porém o setor responsável por essa área na ADASA tem um
116 posicionamento diferente e se comprometeu a analisar a proposta na próxima revisão tarifária em
117 2020. Ressaltou ainda que é necessário fazer uma reflexão positiva do Projeto, visto que há
118 produtor que teve 383% de aumento no contrato, casos em que o produtor de início não aceitou cem
119 por cento do Projeto e posteriormente aderiu em toda propriedade. A Priscilla – EMATER informou
120 que a partir do mapeamento das áreas potenciais, retirando áreas urbanas e parques há 19 mil
121 hectares potenciais, desse total cerca de 6.500 hectares foram contratados e o restante soma o dobro
122 do que já se tem. A Icléa – EMATER complementou que com a participação das áreas do
123 Assentamento Oziel Alves III e da fazenda Três Pinheiros atingiriam cerca de 50% da área da bacia.
124 O Bento – ADASA ressaltou que a preocupação da ADASA é que a instituição assina os contratos,
125 mas os recursos não são provenientes da mesma, e informou que no dia que a ADASA não tiver
126 segurança jurídica para assinar contrato, não irá assinar. Por outro lado, vê que os cenários não são
127 críticos para horizonte próximo e quando decidiu por renovação em reunião da UGP ficou acordado
128 que haveria renovação se houvesse recursos disponíveis, ou seja, nessa perspectiva contratos novos
129 tem prioridade sobre renovação. O Bento - ADASA enfatizou que não pode haver várias regras de
130 contratação de acordo com cada propriedade, é necessário rever o edital e prevê ou não renovação
131 além de buscar as novas fontes de recursos. O mesmo concordou com a sugestão do Filipy – PEDE
132 PLANTA do PSA ser pago em anos intercalados. O Sumar – EMATER ressaltou que apesar de
133 terem sido colocadas algumas ideias não houve definição da que melhor atende o Projeto no
134 momento. Nesse contexto, abordou que a situação do Assentamento Oziel Alves III (168 famílias e
135 área de aproximadamente 3 mil hectares) está sendo deliberada, com a confirmação de que a área
136 não é de responsabilidade do INCRA e sim da Terracap, e sendo da Terracap, quem faz a gestão é a
137 SEAGRI, os encaminhamentos e resolução poderão ser ainda mais facilitados, informou também
138 que já estava com uma reunião agendada com o Secretário de Agricultura para tratar sobre o
139 assunto. O Wendel – ADASA resumiu toda a discussão em três pontos relevantes, sendo a reunião

140 de cúpula para demonstrar a situação dos recursos referentes ao PSA, buscar dialogo com o Comitê
141 para verificar a possibilidade de recursos e a criação de um novo edital que também necessita
142 abranger as novas metodologias para vistoria.

143 Item “5” - Relato dos coordenadores de cada GT;

144 GT 3 – (Pagamento por Serviço Ambiental) – A Marina – IBRAM expôs a preocupação quanto às
145 vistorias, apresentou um gráfico com a evolução de vistorias anualmente de 2016 até 2020. A partir
146 de 2017 cerca de 62 propriedades foram visitadas por cada comissão, em 2018 somou 77 vistorias
147 por comissão e ao final do ano foi necessária uma força tarefa para concluir as vistorias. Na reunião
148 extraordinária foi cogitada a criação da terceira comissão de vistoria. O Rossini – ANA esclareceu
149 que vai solicitar a ANA alguns estagiários que serão indicados pelo Ricardo – UNB e irá verificar
150 se será possível adequar os estagiários a esse tipo de trabalho, enfatizou que é uma possibilidade, no
151 entanto ainda não há confirmação. A previsão para 2019 com a terceira comissão será de 55
152 vistorias por comissão e para 2020 estima-se 58 vistorias por comissão contando apenas com a
153 assinatura de dez novos contratos. A Marina – IBRAM frisou que anualmente cada comissão tem
154 capacidade de realizar 60 vistorias e que os números de vistorias de 2019 e 2020 indicam que está
155 chegando ao limite e há a urgente necessidade de alterar a metodologia das vistorias para o
156 pagamento de PSA. Diante do relato, a Mariana – IBRAM apresentou algumas solicitações
157 acordadas no GT 3 para ser deliberada na UGP sendo: não realizar mais assinaturas de contratos
158 para o edital atual, adequação do ϕ para o cálculo do PSA, retirar a previsão de alteração de uso
159 (com adicionalidade), aprovação em UGP de uma nova metodologia e a alteração do Edital. O
160 cálculo do ϕ para PSA é um dos gargalos que as comissões encontram para avaliar a execução do
161 PIP anualmente, pois é necessário verificar qual a cultura e o manejo em cada gleba. Considerando
162 que a propriedade é dinâmica, foi solicitado o apoio do Henrique – UNB para desenvolver uma
163 nova metodologia levando em consideração apenas o manejo do uso do solo, retirando a previsão de
164 alteração de uso e caso haja mudança pagar adicionalidade, pois na prática paga-se pela atividade
165 que o produtor já realiza, independente de alteração. Essa mudança daria mais transparência ao
166 Projeto. Nas reuniões do GT 3 foram discutidas algumas metodologias para realização das vistorias,
167 sendo assim o Ricardo – UNB discorreu sobre duas metodologias, a primeira delas seria a vistoria
168 no primeiro e último ano de contrato e para os demais anos os pagamentos seriam realizados com
169 base nos relatórios das ações disponibilizados pelos parceiros, porém essa metodologia seria
170 condicionada a entrega dos relatórios, ação que não ocorre espontaneamente entre os parceiros,
171 assim, não se confiou a realização a partir desse método. A segunda sugestão e a melhor apreciada
172 pelo grupo, por não depender dos outros parceiros para executar a vistoria foi a amostragem casual
173 estratificada. O princípio da amostragem casual estratificada é combinar estimativas de médias,
174 variâncias e áreas dos estratos para fornecer estimativas precisas. Através dessa metodologia a bacia
175 seria estratificada por núcleos (Taquara, Pipiripau e Santos Dumont) e dentro dos núcleos usaria
176 mais critérios para a estratificação por meio de técnicas multivariadas, isto é, considerando mais de
177 uma variável ao mesmo tempo (manutenção, conservação de solo; adicionalidade ambiental, etc)
178 para definir quantas propriedades serão amostradas. As unidades de amostra nessa metodologia são
179 selecionadas aleatoriamente dentro de cada estrato, os estratos não precisam ser contínuos. E o
180 pagamento seria estimado pela média do valor pago para a amostra selecionada, assim as demais
181 propriedades receberiam o mesmo valor da média. A ideia é fazer o sorteio das propriedades sem
182 reposição para que todas as propriedades recebam ao menos uma visita em algum momento ao
183 longo dos cinco anos de contrato. O pagamento sofreria impacto decorrente das médias, isso
184 estimularia os produtores a conservar e manter as ações para aumentar à média. As vantagens dessa

185 metodologia são que para uma mesma intensidade de amostragem (mesmo n) a amostragem casual
186 estratificada fornece estimativas mais precisas (menor erro de amostragem) e para um mesmo erro
187 admissível ou precisão requerida, na amostragem casual estratificada será necessário um menor
188 número de unidades de amostra (menor n), ou seja, menor custo. E as desvantagens são a
189 necessidade de conhecer a área do estrato e a não obtenção da estimativa do erro por estrato. O
190 Henrique – UNB elogiou, mostrou-se favorável a metodologia apresentada e mencionou que a
191 possibilidade de mudança do ϕ é concebível.

192 GT 5 – (Monitoramento) – O Henrique – UNB apresentou a situação do monitoramento
193 hidrossedimentar a jusante da bacia, estação Frinocap dos últimos doze meses. A precipitação total
194 foi de 1220 mm, esse dado indica que a precipitação está abaixo das médias históricas (1400 mm) e
195 a precipitação máxima de 50 mm em quinze minutos. As vazões médias foram de 1,11 m³/s e a
196 vazão mínima observada foram de 0,19 m³/s. As vazões máximas foram de 38,9 m³/s, o que
197 significa que o escoamento superficial está alto. Quanto à vazão mínima observada, o Henrique –
198 UNB alertou que segundo a Instrução Normativa 203/06 da ADASA nesse mesmo ponto de
199 controle deveria manter uma vazão mínima 0,375 m³/s, ou seja, o dobro das medições atuais. Essa
200 vazão aponta para um cenário crítico, visto que a vazão de restrição não está sendo obedecida. A
201 boa notícia com a mensuração dos dados é que reforçam e justificam a importância do Projeto nesta
202 bacia por meio das ações que favoreçam maior recarga e infiltração de água no solo. As vazões
203 sólidas resultantes de uma curva chave desenvolvida para bacia que acompanham as vazões líquida
204 indicam que aproximadamente 50 toneladas de sedimentos em suspensão passaram na sessão de
205 monitoramento Frinocap. Outro monitoramento realizado foi à reconstituição das vazões naturais
206 que é importante para o estabelecimento de linha de base para o Projeto, pois aponta as vazões sem
207 a retirada pelos produtores. Em termos de qualidade de água nos últimos sete anos observou - se
208 que há queda na estação Frinocap, não se tem conhecimento sobre as causas, mas há percepção de
209 que possa ser ocasionada pelo aumento de turbidez. O Henrique – UNB apresentou as resoluções da
210 última reunião do GT e os encaminhamentos foram que o IBRAM ficará responsável pela análise
211 dos dados pluviométricos dos postos na área de influência da bacia, com a condição de que as
212 entidades responsáveis pela coleta dos dados os repassem oportunamente; a TNC e a ADASA ficam
213 responsáveis pela análise dos dados fluviométricos dos postos na área de influência da bacia, com a
214 condição de que as entidades responsáveis pela coleta dos dados os repassem oportunamente,
215 inclusive os dados de vazões captadas (ETA Pipiripau e Canal S.Dumont); a UNB fica responsável
216 pela análise dos dados sedimentológicos dos postos na área de influência da bacia, com a condição
217 de que as entidades responsáveis pela coleta dos dados fluviométricos e de qualidade da água (SST
218 e turbidez) os repassem oportunamente; como a Adasa faz trimestralmente análise da qualidade da
219 água na estação Frinocap (parâmetros do IQA) desde 2011, esses dados serão repassados aos
220 parceiros do Projeto; foi consenso entre os presentes que 2011 é o ano de linha de base do PPA-
221 Pipiripau, pelo fato do programa ter iniciado neste ano; o IBRAM informou que terá em breve um
222 fornecimento de imagens temporais do DF nos próximos 3 anos, com resolução sub-3 m, o que
223 facilitará a preparação de mapas de uso multitemporais da bacia; a ADASA verificará se amostras
224 de pesticidas vem sendo coletadas e analisadas na bacia, e informará ao Grupo; ficou decidido que
225 os parceiros ausentes à reunião de 12 de setembro de 2017 adeririam a uma ou mais das três linhas
226 de monitoramento (Plu, Flu, e Qsol) de acordo com seu interesse/disponibilidade. O Henrique –
227 UNB informou que quanto ao interesse de colocar o monitoramento das ações do Projeto
228 (reflorestamento e outros) utilizando o PAM como ferramenta, não foi aceito pelo GT, porém
229 ressaltou que havendo interesse os participantes do grupo podem levar as propostas para o GT 5

230 para votação e posteriormente aprovação em reunião da UGP. A Lícia – TNC complementou
231 informando que a Maitê – TNC trabalha juntamente com ela e sua atuação está voltada para a parte
232 hidrológica e mapeamento de uso do solo, havendo interesse de monitoramento nessas áreas ambas
233 se colocaram a disposição para colaborar. O Sumar – EMATER destacou que as equipes da
234 EMATER juntamente com as colaboradoras Kelly e Valquíria estão trabalhando com demandas que
235 há algum tempo estavam deficitárias no Projeto, cujas atividades realizadas foram à consolidação e
236 levantamento das áreas de reflorestamento e das ações de conservação do solo, com identificação de
237 99 % de tudo o que já foi feito e ressaltou que esses dados poderão servir de apoio para o
238 monitoramento do GT 5. O Rossini – ANA expôs que o Projeto está tendo dificuldade de encontrar
239 áreas para terraceamento, visto que é uma prática que provoca impacto imediato na bacia, é uma
240 ação de baixo investimento e pouca manutenção. Reforçou a necessidade de mudança de paradigma
241 juntamente com os produtores e que os terraços deverão ser trabalhados como prioritários, além de
242 ser mais valorizados e precisam ser discutidos na elaboração dos PIPs. O Henrique – UNB
243 enfatizou que há alguns trabalhos acadêmicos com simulações que indicam quais são as áreas
244 prioritárias na bacia para intervenção por meio das ações.

245 GT 1 – (Conservação de Solo) – Rossini – ANA informou que foram realizadas duas reunião do GT
246 com todos os membros participando sendo bastante produtivas. Foi ressaltado que o recurso
247 destinado à SEAGRI para as ações de conservação de solo foram todos executados. Em uma das
248 reuniões foi levantada a demanda de identificar e diagnosticar as propriedades que receberam e
249 podem vir a receber as ações de conservação de solo. Os técnicos da EMATER e as colaboradoras
250 da ADASA levantaram e consolidaram tais informações, cujo trabalho foi elogiado pelo
251 coordenador do GT, pois servirá de subsídio para os relatórios e, são informações que irão favorecer
252 o banco de dados que não se tem no Projeto. De posse da planilha com as informações, a SEAGRI
253 irá aguardar as chuvas cessarem para dar início às ações nas propriedades. O Rossini – ANA
254 informou ainda que durante a reunião do GT o contato do Revan – EMATER com o José Ricardo –
255 DER possibilitou a identificação de pontos críticos (estradas) na bacia e o diálogo resultaram na
256 deliberação de um ofício ao DER para avaliar ações de intervenção nessas áreas.

257 GT 2 – (Reflorestamento) – O Vinícius – WWF relatou que dentro da perspectiva de restauração
258 ecológica foram realizadas 29,5 hectares de semeadura direta, desse total 19 hectares foram
259 executados no Assentamento Oziel Alves III e os demais em três propriedades na bacia. Foram
260 previstas 17,8 hectares de implantação de agrofloresta na bacia, sendo que 14 hectares já foram
261 implantados e 3,8 hectares estão sendo montadas. Foi realizado o plantio de mudas em 12 hectares.
262 Houve alguns cursos com a temática de agrofloresta e semeadura direta. A Lícia – TNC expôs que
263 em contato com o Mac – SEAGRI solicitou uma reunião com os membros do GT para informar que
264 a TNC está com parceria com o Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento -
265 Lapig da Universidade Federal de Goiás – UFG que atua por meio de monitoramento com VANTS
266 (Veículo aéreo não tripulado) em áreas de restauração. Foi apresentado o Projeto Píripau e o
267 pessoal do laboratório demonstrou bastante interesse em realizar o monitoramento. A Lícia – TNC
268 ressaltou que precisará de apoio para iniciar o monitoramento como um projeto piloto e para
269 selecionar as áreas em estágios de médio a inicial processos de restauração. A Lícia – TNC abordou
270 que a ideia é trabalhar em conjunto para ver se esse monitoramento será viável, visto que o
271 laboratório tem experiência na Mata Atlântica e no Cerrado será a primeira experiência. A parceria
272 não prevê nenhum custo, apenas o apoio do grupo. O Vinícius – WWF informou que tem uma
273 empresa realizando monitoramento com VANTS no Descoberto e que seria interesse articular uma
274 conversa entre ambos para que pudessem usar a mesma metodologia. O Sumar – EMATER

275 informou que quanto ao Convênio EMATER e ANA as ações estão bem avançadas, com 30 km de
276 cercas sendo realizados, estima-se que a partir desse cercamento cerca de 140 hectares de áreas
277 estão sendo protegidas e a previsão da conclusão do serviço é até maio. Concomitantemente está
278 sendo realizada a manutenção de áreas que tiveram um bom pagamento das mudas e são mais
279 antigas no Projeto. Os insumos para a produção de 90 mil mudas estão alocados na Granja do Ipê.
280 Está sendo finalizado o processo de contratação de mão de obra para auxiliar na produção das
281 mudas. Foi iniciado o processo de pregão para contratação de empresa para realizar o plantio de 45
282 mil mudas em 2019 e 45 mil mudas em 2020 com manutenção por dois anos. E há previsão de
283 contratar empresa para realização de restauração de 25 hectares por meio de semeadura direta. A
284 Louise – ADASA expôs sobre a necessidade de haver manutenção em áreas de semeadura direta. O
285 Sumar – EMATER informou que está prevista a manutenção por três anos no Convênio entre
286 EMATER e ANA. O Wendel – ADASA informou que os pagamentos por serviço ambiental de
287 2018 foram realizados até 22 de dezembro, apenas dois ficaram pendentes devido às divergências
288 bancárias os quais foram realizados em janeiro. A Marina – IBRAM questionou sobre a deliberação
289 da mudança de metodologia para realização das vistorias e a suspensão de novas assinaturas de
290 contrato até a alteração do edital, o grupo aprovou as duas solicitações sem objeção. A Louise –
291 ADASA manifestou ser favorável a nova metodologia, mas ressaltou que os produtores devem ter
292 conhecimento dessa metodologia.

293 GT 4 – (Canal Santos Dumont) – O Pedro – CAESB informou que o revestimento do canal
294 secundário no final de 2018 estava concluído, cujos materiais foram repassados pela CAESB e a
295 SEAGRI juntamente com a EMATER executaram a obra. Quanto ao canal principal está sendo
296 elaborado o termo de referência para compra dos materiais, os recursos utilizados serão da tarifa de
297 contingência. Os materiais para o revestimento tiveram que ser readequados de PEAD (polietileno
298 de alta densidade) para PVC, por ser um material de fácil reposição e instalação. Ficou acordado da
299 CAESB comprar o material e a ADASA, EMATER e SEAGRI ficaram responsáveis em buscar
300 recursos para implantação do canal principal. O Sumar – EMATER ressaltou que com esse
301 revestimento o aporte de redução de perda de água é cerca de 110 l/s.

302 GT 6 - (Educação Ambiental) – O Filipy – PEDE PLANTA representando o GT informou que foi
303 realizada uma reunião com os membros do grupo e que na ocasião discutiram sobre a necessidade
304 do GT ter mais resultados, agilidade e interatividade para garantir a sustentabilidade da bacia. O
305 objetivo da educação ambiental é tornar o programa produtor de água auto sustentável, conseguir
306 com que os produtores executem naturalmente as ações de conservação, restauração e melhoria do
307 solo. O Filipy – PEDE PLANTA apresentou a pauta da reunião realizada, sendo: viveiros a
308 construir no Pípiripau, um em cada escola dos núcleos rurais Taquara, Pípiripau e Santos Dumont
309 além de um na APROSPERA – Assentamento Oziel Alves III. O primeiro viveiro será inaugurado
310 no dia do evento de devolutiva aos produtores. Os viveiros serão das comunidades e irão integrar a
311 rede dos viveiros do PEDE PLANTA que atualmente conta com 15 viveiros. Existem direitos e
312 deveres para a implantação dos viveiros e um dos deveres é fornecer parte da produção para as
313 ações da bacia e o restante fica para quem está gerenciando o viveiro. Os demais pontos de pauta
314 foram: evento do dia 15 de março com inauguração do viveiro com atividade pedagógica; ação
315 junto à Escola Santos Dumont solicitada pela Sandra que necessita de transporte para crianças e
316 para equipe técnica; planejamento 2019 com entregas do ano e cronograma, demandas, identidade
317 visual e orçamento para o GT 6. O Wendel – ADASA informou que para a ação solicitada pela
318 Sandra o DER irá fornecer o transporte para as crianças e o PEDE PLANTA irá disponibilizar os
319 técnicos para realizar o plantio de 400 mudas. O Filipy – PEDE PLANTA apresentou a divisão do

320 Projeto em quatro frentes de trabalho que são “Ações de Campo, Capacitações, Reuniões e
321 Orientação Ambiental”. Foram listadas as “Ações de Campo” e definidas as instituições que
322 coordenam, o Produtor de Água Mirim será de responsabilidade do PEDE PLANTA, a Vivência
323 Águas Emendadas/ESECAE de responsabilidade do IBRAM e Dia D RESTAURAÇÃO (Parque
324 Pequizeiros) também será coordenado pelo IBRAM, que prevê a melhoria do parque e
325 envolvimento da comunidade. Dentro da frente “Capacitações” haverá as temáticas: Incêndios
326 Florestais – SEMA, Produção de Fertilizante Natural – EMATER, Operação de Viveiros – PEDE
327 PLANTA, Segregação de resíduos – ADASA e Sistemas Agroflorestais – ADASA e WWF. Na
328 terceira frente de trabalho “Reuniões” há as reuniões da UGP – ADASA, as reuniões conduzidas
329 pela coordenação do GT 6 – IBRAM, que por enquanto está sob coordenação do Filipy – PEDE
330 PLANTA e está prevista uma reunião por mês. O relatório anual do GT 6 será a consolidação de
331 todas ações desenvolvidas. Na quarta e última frente de trabalho “Orientação Ambiental” serão
332 tratadas questões como a não conformidade vindo do PSA solicitado pelas comissões de vistoria e
333 eventos já definidos anualmente que ocorrem na bacia como a Semana do Pimentão e a Campanha
334 de combate ao Lixo na Taquara, Semana do Maracujá no Píripau e Dia da Família no Santos
335 Dumont todos serão conduzidos pela EMATER. O Filipy – PEDE PLANTA apresentou um
336 calendário com as datas e ações/eventos que estão previstas para acontecer mensalmente. O Wendel
337 – ADASA solicitou que acrescentasse o evento da Agrobrasil no calendário visto que grande parte
338 das instituições participam. Os próximos passos do GT apresentados pelo Filipy – PEDE PLANTA
339 são a definição do coordenador, elaboração de planos de ação de cada entrega, comunicação interna
340 e externa das entregas. Será repassado por e-mail para os coordenadores das ações um frame de
341 como elaborar um plano de ação, relatório executivo e relatório anual. O Sumar – EMATER
342 juntamente com o Rossini – ANA parabenizaram a nova roupagem da educação ambiental
343 apresentada.

344 GT 7 - (Comunicação) – A Diândria – EMATER informou que já está sendo possível encontrar o
345 site do Projeto na busca do Google. O organograma e a descrição dos grupos de trabalho foram
346 atualizados no site. A Diândria – EMATER solicitou a logomarca das instituições em alta resolução
347 para inserir no site em formato PNG ou PDF. Qualquer GT que quiser disponibilizar documentos
348 como atas, relatórios entre outros para dispor no site pode formalizar e enviar para a coordenação.
349 No site a aba “notícias” cederá espaço para “eventos” conforme deliberação em reunião do GT. Há
350 pretensão de colocar um slide explicando brevemente o que é o Projeto e outro de como participar
351 do Projeto. O Wendel – ADASA expôs que considera importante colocar sobre as ações já
352 desenvolvidas pelo Projeto (quantidade de mudas plantadas, áreas terraceadas e etc). O Rossini –
353 ANA informou que há depoimentos de produtores em vídeos registrados no dia da avaliação do
354 Projeto pelos mesmos e havendo interesse e espaço no site poderá disponibilizar. A Lícia – TNC
355 comentou que no site na aba parceiros os contatos precisam ser atualizados. Quanto ao boletim
356 mensal a Diândria – EMATER esclareceu que o objetivo é melhorar o fluxo de informações entre
357 os grupos de trabalho e membros da UGP e aguarda as contribuições dos GTs mensalmente.


358 Item “4” - Respostas aos produtores;

359 O Wendel – ADASA informou que o evento ocorrerá no dia 15 de março de 2019 no Salão da
360 Igreja do Núcleo Rural Taquara. Os cheques simbólicos serão patrocinados pela CAESB. O Bento –
361 ADASA informou que a ADASA irá custear a alimentação para o dia do evento.

362 Item “6” - Assuntos Gerais.

363 O Wendel – ADASA apresentou as datas das próximas reuniões sendo respectivamente 22/05/2019,
364 21/08/2019 e 20/11/2019 e reforçou a necessidade de haver um Relatório Anual por GT e
365 atualização de ações dos GT's para melhorar o fluxo de informação dentro do Projeto.
366 Para constar, eu, Valquiria Peres da Silva, lavrei a presente ata para apreciação e aprovação.

367
368
369



Valquiria Peres da Silva
ADASA